

Metodologia para inventário e valoração quantitativa do Patrimônio Geológico *ex situ*: proposta para o Museu da Geodiversidade (IGEO/UFRJ)

Renan Gomes Paiva da Silva¹; Kátia Leite Mansur²; Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro³

¹Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, renan.gps8@gmail.com; ²Departamento de Geologia, Museu da Geodiversidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro, katia@geologia.ufrj.br; ³Instituto de Geociências, Museu da Geodiversidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro, aline@geologia.ufrj.br. Av. Athos da Silveira Ramos, 274, Bloco G, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-Chave: Inventário, Patrimônio Geológico *ex situ*, Museu da Geodiversidade.

O Museu da Geodiversidade (MGeo/UFRJ) é um museu universitário que possui associação com as coleções de fósseis, rochas e minerais do Departamento de Geologia. O espaço abriga a terceira maior coleção de fósseis catalogados pela plataforma Paleo do Serviço Geológico do Brasil, além de milhares de exemplares de minerais, rochas e acervo bibliográfico e tecnológico (Castro et al., 2011). Parte dessa coleção está acessível ao público na exposição de longa duração “Memórias da Terra”. O acervo foi visitado em 2016, 2017 e 2018 respectivamente por 4.721, 5.660 e 7.356 pessoas.

Os elementos do patrimônio geológico (Brilha, 2016) contidos nas instituições de salvaguarda e divulgação do patrimônio se configuram como patrimônio geológico (PG) *ex situ*, à medida que são dotados de valor para a história de evolução da Terra e da vida (García-Cortés e Carcavilla Urquí, 2013; Brilha, 2016). Assim, esses espaços são designados como Lugar de Interesse Geológico e seus acervos são passíveis de geoconservação. Inventariar e valorar esses objetos é essencial para que os centros divulgadores de ciência possam potencializar a comunicação de seu patrimônio com o público considerando que eles já estão sujeitos à geoconservação por estarem nessas instituições, diferente do que acontece com o PG *in situ*. As metodologias para atribuição de valor ao PG *ex situ* são praticamente inexistentes. Romão e Garcia (2017) fizeram uma análise histórica das iniciativas de inventário e valoração do PG no Brasil, e todos os casos abordados são referentes a estudos *in situ*. Brilha (2016) afirma que o objetivo da avaliação quantitativa é de diminuir a subjetividade do processo valoração.

Este trabalho apresenta uma proposta metodológica para inventariação e valoração do PG *ex situ* contido na exposição de longa duração do MGeo, entendendo que esse é o passo inicial no inventário de PG da instituição e toda sua coleção.

Para o desenvolvimento de uma metodologia de inventariação e valoração do PG *ex situ*, foi feito um levantamento bibliográfico que revelou a falta de referências sobre material produzido com a temática, com a identificação de apenas uma proposta (García-Cortés, 2015) que, segundo o autor ainda não foi testada (comunicação por correio eletrônico em 10/04/2018). Essa metodologia foi adaptada para este trabalho, e foram também consideradas as metodologias consagradas de Brilha (2016) e García-Cortés e Carcavilla Urquí (2013).

O inventário foi elaborado em duas etapas, a primeira consistiu em idas à exposição para fotografar (acervo e etiqueta de identificação) e realizar levantamento qualitativo dos bens a fim de definir o tipo de elemento de geodiversidade, valor, uso potencial, entre outros. Vale ressaltar que algumas visitas foram feitas com os curadores das coleções e diretoria do museu, entendendo que a consulta aos especialistas é essencial para conhecer e entender mais sobre o acervo e o que já foi produzido acerca do mesmo.

A segunda etapa consistiu em visitar às coleções para coletar dados nos arquivos históricos e catalográficos e elaborar uma ficha catalográfica própria que se baseou também no levantamento realizado pela equipe do MGeo em 2017. Todas as peças contidas nas ambientações museográficas foram consideradas incluindo as reconstituições, réplicas, mapas, vídeos e paleoartes, que podem ser compreendidos como Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T), dado sua relevância para evolução do conhecimento sobre as geociências.

Assim tem-se os seguintes campos de preenchimento na lista: (a) nome da peça; (b) número de identificação; (c) tipologia; (d) composição; (e) idade associada; (f) proveniência; (g) modo de aquisição; (h) uso; (i) estado de conservação; (j) bibliografia associada; (k) temas associados; (l) data de observação na exposição; (m) observações; (n) localização atual na exposição.

A valoração consistiu em uma avaliação quantitativa, seguindo o padrão das metodologias tradicionais que atribuem nota aos quesitos selecionados. Foram levantados 211 objetos expostos, desses 182 foram considerados representativos de elementos de geodiversidade e foram valorados.

Para a valoração foram selecionados 12 critérios, sendo eles: (a) interesse científico; (b) grau de conhecimento científico; (c) raridade; (d) diversidade; (e) estado de conservação; (f) tamanho do exemplar; (g) conteúdo didático; (h) origem; (i) vulnerabilidade; (j) uso tradicional, industrial ou simbólico; (k) valor comercial; (l) potencial de interpretação.

A proposta metodológica de quantificação se encontra em fases de teste e o método tem se mostrado adequado à medida que o trabalho se desenvolve.

Referências

BRILHA, J. Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: a review. *Geoheritage*, v. 8, n. 2, p. 119-134, 2016.

CASTRO, A.R.S.F.; GRECO, P. D.; PEREIRA, E. M. R.; DIOGO, M. C.; CARVALHO, I. S. O Museu da Geodiversidade (MGEO-IGEO/UFRJ) nos desafios da sociedade contemporânea. In: CARVALHO, I.S.; SRIVASTAVA, N.K.; STROHCHOEN JR., O.; LANA, C.C. (Org.). *Paleontologia: Cenários de vida*. 1ªed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. v. 4, p. 829-842.

GARCÍA-CORTÉS, A. *Valoración del Patrimonio Geológico*. Bogotá: Servicio Geológico Colombiano, 2015. Bogotá. Disponível em:

<https://www2.sgc.gov.co/sgc/mapas/Documents/PDF%20PRESENTACI%C3%93N%20IGME/Valoracion_Patrimonio_Geologico.pdf>. Acesso em: 19/01/2018.

GARCÍA-CORTÉS, A.; URQUÍ, L.C. *Documento Metodológico para la elaboracion del inventario español de lugares de interés geológico (IELIG)*. Madrid: Instituto Geológico y Minero de España, 2013.

ROMÃO, R. M. M E GARCIA, M. G. M. Iniciativas de inventário e quantificação do Patrimônio Geológico no Brasil: panorama atual. *Anuário do Instituto de Geociências*, v. 40, n. 2, p. 250-265, 2017.